

 07

Conclusão

Transcrição

[00:00] Então, chegamos aqui, ao término dessa segunda parte do curso preparatório, para certificação CCNA da Cisco. Então, sobre recapitular o que nós vimos, pessoal, no tópico 1.8, nós fizemos aquela criação das sub-redes, nós criamos as redes baseadas em usuários e também, nós criamos lá... nós manipulamos essas máscaras de redes, para poder criar uma maior quantidade de redes no nosso projeto.

[00:23] Então, nós analisamos aqueles diferentes cenários e fomos ajustando a máscara de rede, para poder atender a cada uma das demandas, que o nosso cliente passava para a gente. Depois, na sequência, no tópico 1.9, a gente viu as diferenças dos tipos de endereçamento, que nós vamos ter no protocolo IPv4.

[00:40] Que é aquele método Unicast, que é a comunicação de um dispositivo, para outro dispositivo, o Broadcast, que é aquela comunicação de um dispositivo para todos os dispositivos e o Multicast, que é aquela comunicação de um dispositivo, para um grupo de dispositivos na minha rede.

[00:55] E aí, depois, nós seguimos falando aqui, da importância dos endereços do IPv4 privados. Então, a principal importância dos endereços IPv4 privados, era com relação a comunicação interna dos dispositivos, elas poderiam utilizar esses endereços IPv4 privados, não tem nenhum tipo de concessão, eu não preciso pedir lá no registro BR, o endereço para eu estar utilizando.

[01:18] E, são endereços, sem nenhum custo e uma das principais importâncias, é que esses endereços, IPs privados, eles só são utilizados para comunicação interna. Então, quando a gente faz a comunicação na internet. Esses endereços privados, são traduzidos para esse endereço, IP público.

[01:37] Então, a gente pode, através desse endereço, IP público, pode ter atrás desse endereço IP público, vários endereços de IP privados, então, a gente acaba evitando, uma maior perda de endereços IPs, utilizando esse método de tradução, desses endereços privados, para esses endereços públicos.

[01:54] Aí, depois, nós seguimos nessa questão, nós saímos do IPv4 e entramos no IPv6. Então, nós fizemos aquela tabela comparativa, do que que a gente tinha para o IPv4, o que que a tinha no IPv6. Algumas mudanças foram bastante consideráveis, a questão do tamanho dos bits. A quantidade dos endereços que nós vamos ter no IPv6.

[02:14] E, a gente depois fez a configuração, no tópico 1.12 do IPv6. Então, a gente fez a configuração lá no roteador da Cisco, entramos lá na interface, colocamos lá o endereço IPv6, fizemos os testes de conectividade. E aí, nós seguimos para o tópico 1.3, onde a gente viu, que no IPv6, tinha aquele conceito de plague play, de facilitar a utilização.

[02:38] Porque o usuário final, que ele não precisaria ficar se preocupando em configurar os dispositivos, para comunicar com o IPv6. Ele simplesmente conectaría na rede e magicamente, ele já estaria, já seria atribuído um endereço IPv6, para ele poder estar trabalhando. Então, a gente viu aquela questão do... que o... que no IPv6, não vai mais ter a conexão broadcast.

[03:06] Então, ele foi substituído, por aquele protocolo, NDP, e no NDP, que a gente tinha essa questão, de você fazer o pedido lá para o roteador, o roteador passar o prefixo de rede. E aí, o dispositivo, o computador, conseguiria fazer lá a autoconfiguração. E aí, aqui no último tópico. Nós conversamos lá, sobre os tipos de endereços que nós tínhamos no IPv6.

[03:31] O Global, que é aquele utilizado para a comunicação na internet, o Unique local, que teve aquela controversa, porque afinal, ele tinha... é que como se fosse os endereços IPv4 privados, e como a gente tem uma grande quantidade de endereços IPv6, não teria muito sentido de ter essa questão de privados, para serem traduzidos para públicos.

[03:51] A gente viu o Link local, que é para a comunicação no mesmo segmento da minha rede. O Multicast, que vai ser aquela mesma questão, de trabalho do IPv4. Então, o Multicast e o Unicast, eles vão ser mantidos em IPv6. Vimos lá, a questão do EUI 64, que é quando a gente pega o endereço MAC, coloca lá os 16 bits FFFE e ele faz a inversão daquele sétimo bit.

[04:16] Então, vimos lá, que é assim, que a gente consegue fazer... Os equipamentos da Cisco conseguem fazer... autogerar esses endereços IPv6, Link local, a gente viu. Autoconfiguração, como nós vimos aqui, do próprio Stateless Auto Configuration, que a gente basta, alterar lá no programinha de simulação.

[04:34] A gente colocou autoconfig e ele já se autoconfigurou, através dessas políticas de... fazer o pedido lá para o roteador, o roteador passar aquele prefixo de rede e aí, a gente viu que no IPv6, a gente tem aquela questão da conexão Anycast, onde é um conceito um pouco diferente do que a gente vinha trabalhando no IPv4.

[04:56] Onde, você vai ter o mesmo endereço de IPv6, para múltiplos dispositivos e o envio da informação e para o dispositivo que está mais perto de onde eu estou. Então, com isso, pessoal. Nós, terminamos aqui, também, o tópico 1.0. O Network Fundamentals, que corresponde a 20% na prova, na certificação CCNA da Cisco.

[05:15] E, nós, vamos entrar, a próxima etapa, aqui no tópico, 1.2. Falando, do Lan Switching Fundamentals, que também é um tópico bastante importante. A gente tem até o peso aqui, de 26%, que é cobrado na prova. Então, nós iremos no encontrar nesse próximo curso e vamos seguir aqui pessoal, vamos lá.